



ANDRÉIA CARVALHOⁱ

1) ouro de ouroborus

somos
ungidos
quando é hipnótica a teia
viva
dos grimórios

siameses
com asas de carvão

em mimética liturgia
na sinergia extasiante
das salinas
cada vez mais distantes

as luzes do mundo
sem faíscas nocivas
para nós

voamos
para a noite parafernália
onde
dormiremos sabáticos
sobre as penas dos corvos de lorelei

como sentenciam os evangelhos
da areia
movediça

nos abençoam
a inquietude
a imensidão

2) zodiaca é a babilônia

filha do poente
com pálpebras azuis
abandonei as anáguas farfalhantes
pelo deserto índigo

nagual, nagual

as mãos estigmadas
por lagartas de fogo
espanam a poeira
na estante cósmica
um gênio com cornos
um sátiro alado
meus bibelôs de gasta
porcelana

abro a caixinha de música
em quinta diminuta

onde pandora padeceu
cantarei o nome sempre aceso
meu balé atlante

sendo
neófito nebuloso

amazona
de um asterismo
com patas de luz

3) fausto fatídico

persona em trama
a cara pálida

sem pele
vermelha

a arcada exposta
parabólica
em raio x

o ego mascarado
sem platéia

sombreando
espelhos de droste
com garras de jaguar

4) galán

enquanto gritam
lá fora

proibido usar astrologia
utilizar talismãs
sussurrar sortilégios
viver poesia

há o sacrifício de virgens palavras
lá fora

a memória induzida por psicoterapia
lá fora

reabsorvo meu ectoplasma
a psique regurgita os sete véus
de um torah

minha eucaristia
é interior

galán
sem roupa
todos somos judeus

galán
sem satã
todos somos seus

5) procyon

os touros agonizaram na ruína das pirâmides
os carneiros foram amolados
e hoje
os peixes de aquária
sufocam na água radioativa

escrevo um livro da lei
antigo como o carvalho
fortalecida pelo segundo nome desconhecido

enquanto Sai Baba acena sândalo
entre bandeirolas de mantras despedaçados
sem risos ociosos para a besta
além do choro paterno
castrador

lavo as mãos
no calendário dos santos grafitados
lavo os pés
na cornucópia das missas maquiadas

gárgula em gólgota
guaxinim no lago de diana

purifico a derme
na água ardente
da saliva que me refresca a face
por três vezes

e a nona estrela aterra em minha testa
como a cadente histriônica de belém

6) abre-te céσιο

o céu é sempre azul
na dormência aquecida
da sessão das dez

os diamantes estão soterrados
muito longe da placenta
dos vulcões da parteira terra
nos cofres da sapiência
eclesiástica

ah partitura de repetidas eugenias
somos espécimes preciosos
em teus museus

bem acondicionados
na tenda dos milagres
do circo de nero

respirando o bolor dos livros sagrados
a pele esverdeada das condecorações

ah suástica
ah ansata
ah rosa obscenamente
atarracada na cruz

nos deixem de vez
na insígnia vazia
do ícone maior
de uma bíblia de safira
ainda não escrita

abre-te céσιο
teus olhos nirvana sobre nós
não nos deixe estáticos
em frente à TV

como se não pudesse nos ver

7) malleus maleficarum

fui druida esta tarde
 por ti
 irmão

deu-me de beber este cálice
 o elixir de almas abatidas
 brancas como o gelo dos precipícios

queimaram-me a garganta
 com um fogo lento de carvalhos

no meu cozido de ervas
 curativas
 delataram a corrosão

eu, irmã f.
 envelhecida, demonizada
 em nome do pai, do filho e do espírito

acolhida assexuada
 no círculo cardíaco de baphomet

serei druida
 no amanhecer
 irmão

por ti
 cassandra circe ísis istar innana astartéia babalon
 irmã

em nome da mãe

ⁱ **Andréia Carvalho**, virginiana, com ascendente escorpião. Já foi astróloga, taxidermista e artesã de porcelana fria. Estudou Ciências Biológicas e Produção Multimídia. Atualmente trabalha com Farmácia Hospitalar e Web Design. Mora em Curitiba, no Paraná. Gosta de fotografar e trabalhar com imagens escritas. Escreve no blog **O hábito escarlate** <http://habitoescarlate.blogspot.com>.

Tem poemas publicados nas revistas eletrônicas **Zunái** http://www.revistazunai.com/poemas/andreia_carvalho.htm e **Germina** http://www.germinaliteratura.com.br/2010/andreia_carvalho.htm. Seu primeiro livro "**A Cortesã do Infinito Transparente**", 2011, Lumme Editor, Série Caixa Preta (Poesia), está disponível no site da Livraria Cultura. Portfólio: <http://www.andreiacarvalho.net>

Os 7 poemas são de seu segundo livro "**Camafeu Escarlate**", com publicação em 2012, por Lumme Editor. (A.C.)